

A Construção do Caso Clínico como suporte para a elaboração do Projeto Terapêutico Singular de um caso acompanhado na RAPS

BARROS LIMA, L. B.¹; COSTA VAL, A.²; FERREIRA DA SILVA LIMA, F.³; REZENDE DO AMARAL, B.³; SOARES FARIA, G.³

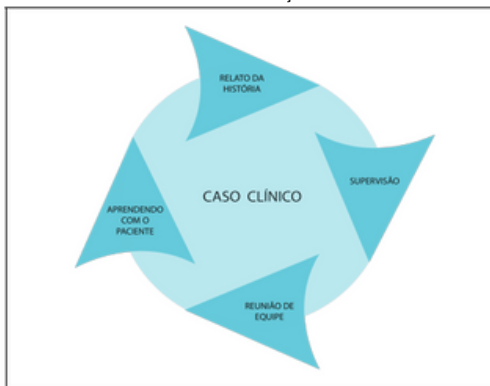
OBJETIVO

Relatar o caso de MGS, 21 anos, diagnosticado com esquizofrenia e diabetes, sob uma perspectiva psicanalítica, considerando não só a dimensão subjetiva do sujeito, mas também algo do real, impossível de ser simbolizado. Propõe-se a refletir sobre como comportamentos, considerados patológicos, operam como recursos de estabilização psíquica diante de um eu fragmentado²

METODOLOGIA

Seguiu-se a metodologia da Construção do Caso^{1,2}, articulando elementos da história de vida decantados a partir de escuta clínica, discussão em equipe e observação do paciente ao longo do processo de cuidado.

Momentos da Construção do Caso



Fonte: Costa-Val, 2012.

RESULTADOS

MGS chegou ao CAPS com pensamentos megalomaniacos e relato de compulsão alimentar que contribuía para a descompensação da diabetes. A escuta clínica revelou tentativas de soluções produzidos por ele para dar conta de um corpo fragmentado diante da forclusão da função paterna, fato que prejudicou a constituição do eu e a entrada no universo simbólico. A alimentação desregulada e o sobrepeso, nesse contexto, indicavam uma busca por um contorno de um corpo despedaçado. A certeza de que era violentado pelo o outro intercalada com ideações megalomaniacas, por sua vez, indicava um esforço para se deslocar do lugar objetalizado e degradado decorrente de sua não inscrição no discurso sexual³⁻⁵. O delírio, portanto, deixou de ser mera expressão da doença e passou a ser entendido como tentativa em se inscrever no laço social. Esse trabalho, afastado do discurso da ciência com seus imperativos homogêneos, foi fundamental para elaboração de um Projeto Terapêutico Singular, na busca de favorecer o vínculo do paciente com o serviço por uma via que ultrapassa a remoção imediata do delírio, a perda de peso e o controle glicêmico.

CONCLUSÃO

O relato mostra como a ancoragem na Construção do Caso pode lançar luz sobre modos singulares de organização psíquica diante do sofrimento de cada sujeito, reconhecendo-o em sua história e em suas tentativas de simbolizar o vivido, para além de diagnósticos. Ao evidenciar suas produções subjetivas ao invés de submetê-lo a modelos normativos, percebeu-se uma ampliação das possibilidades de cuidado com um foco na tessitura do laço social¹.

REFERÊNCIAS



1- Psiquiatra, preceptor do internato em Saúde Mental da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em Mariana, Minas Gerais

2- Psiquiatra, Doutor em Saúde Coletiva, Professor Adjunto do Departamento de Medicina de Família, Saúde Mental e Coletiva (DEMISC) da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)

3- Acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)